

Comentário do Gestor

No mês de junho, os ativos de risco foram influenciados pela política global. A começar pela turbulência no preço dos ativos emergentes da América Latina, principalmente devido ao resultado da eleição mexicana e desvalorização dos ativos da região. No Brasil, o mercado continua reticente sobre a inclinação do Governo em resolver o déficit fiscal e agora cobra propostas efetivas para equacionar a questão. Pelo resto do mundo, política continua em destaque, com eleições europeias mostrando fortalecimento da extrema-direita. Conseqüentemente, foram convocadas eleições na França, cujos resultados deterioraram o sentimento negativo do mercado. Além disso, debate entre Trump e Biden gerou pressão para que este retire candidatura pelo péssimo desempenho no evento, o que poderia pressionar a curva americana de juros devido a políticas tarifárias mais rígidas.

Neste mês, a curva americana de juros experimentou fechamento, com o vértice de 2 anos fechando 12 pb (pontos-base), e o de 10 anos fechando 15 pb, terminando o mês em 4,40%. No mercado de renda fixa, os principais índices tiveram desempenho negativo, com o CDS brasileiro (risco país) abrindo de 143 pb para 170 pb, o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) abrindo de 333 pb para 344 pb, e o *spread* do índice dos *bonds* corporativos da América Latina abrindo de 377 pb para 399 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) avançou 1,1% no mês, enquanto o BRL recuou 6,6%, devido ao mal humor dos players de mercado em relação ao cenário fiscal local. Em relação aos mercados acionários, uma melhora nos índices em geral: S&P 500 a +3,5%, Nasdaq a +6,0%, enquanto Ibovespa avançou 1,5%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) recuou de 12,92 do mês anterior para 12,44 no final de junho.

Nos Estados Unidos, o Fed manteve as taxas de juros inalteradas, em linha com o consenso, com o comitê dividido entre uma ou duas quedas de juros em 2024 - um cenário mais positivo do que o apresentado no início do mês. O CPI continua sua tendência de desaceleração, surpreendendo marginalmente as expectativas do mercado, mas ainda acima da meta, o que demanda cautela por parte dos membros da instituição. Já o índice preferido da instituição, o PCE, se encontra em 2,6% a/a, níveis mais confortáveis e, recentemente, Powell indicou que pode cortar juros antes da inflação chegar na meta, o que tem acalmado players de mercado. O mercado de trabalho, na mesma direção, vem mostrando acomodação, com taxa de desemprego se elevando a 4,1%, acima do consenso de 4,0% e, apesar da criação de vagas surpreender no mês, as revisões baixistas dos meses anteriores mais que compensaram a surpresa altista da última leitura.

Soma-se a um cenário melhor em relação à inflação e ao mercado de trabalho, a atividade em desaceleração, tanto por números do setor imobiliário, assim como vendas no varejo, que vieram abaixo do consenso. Na direção contrária, o lado político pode provocar reprecificação na curva de juros americana, com Trump com maior probabilidade de vitória após o debate no fim do mês passado, onde Biden teve um péssimo desempenho. A perspectiva de uma política tarifária mais agressiva com Trump pode elevar a inflação e atenuar o processo de flexibilização monetária.

O BCE cortou os juros em 25 pbs, em linha com o consenso, mas teve cautela ao prometer que as decisões serão tomadas a cada reunião, sem aqodamento. Em linha, o Banco Nacional da Suíça (SNB) reduziu sua taxa em 0,25 ponto percentual, para 1,25% ao ano, surpreendendo o mercado, que esperava manutenção. Do lado político, extrema-direita foi a que mais cresceu no Parlamento Europeu, provocando dúvidas sobre o apoio à Ucrânia, assim como piora nas perspectivas fiscais do bloco. Outro efeito da eleição europeia foi a convocação por Macron de novas eleições na França, e com a nova composição do Parlamento, sem maioria para nenhum dos partidos, com avanço dos extremos, mais heterodoxos em relação à economia.

No Brasil, a atividade continua surpreendendo, ancorada pela expansão de renda e uma política fiscal expansionista. Os números de vendas no varejo e mercado de trabalho vieram fortes, e, por mais que seja contraintuitivo, a inflação vem surpreendendo positivamente, com dados vindo abaixo do consenso. Em relação à política monetária, o Banco Central manteve os juros, com um cenário externo mais desafiador além de piora nas expectativas de inflação.

Assim, o mercado penalizou os ativos locais, tanto pelos motivos externos, como pelo decepção com o Governo, que não apresenta medidas efetivas para corte de despesas, somente promessas. A discussão por membros do Governo sobre correção do salário-mínimo, assim como pisos constitucionais de saúde e educação, apesar das falas contrárias do Lula, foi um bom indicativo do que o mercado deseja. Enquanto isso, Governo propõe cortes em ministérios, que provavelmente não serão suficientes, além de ir ao STF para derrubar a desoneração, visto que Senado não apresentou alternativas suficientes de compensação. Além disso, a Reforma Tributária deve ser aprovada decidindo as exceções e IVA final, deixando o comitê gestor para o segundo semestre.



Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 0,32% no mês, ante CDI de 0,79%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 14,51%, contra um CDI de 11,69%, equivalente a 124% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período foi de 3,28%. O fundo está com sua duration consolidada em 6 anos e uma carteira de bonds com yield de 7,44% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), BBVA, Cosan e PEMEX e Suzano.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em bonds corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	540,39%	281,81%	192%
Últimos 12 meses	14,51%	11,69%	124%
jun-24	0,32%	0,79%	41%
mai-24	1,57%	0,83%	189%
abr-24	-0,87%	0,89%	-
mar-24	1,38%	0,83%	166%
fev-24	1,36%	0,80%	170%
jan-24	0,18%	0,97%	19%
dez-23	3,75%	0,90%	417%
nov-23	3,73%	0,92%	405%
out-23	-0,41%	1,00%	-
set-23	-0,41%	0,97%	-
ago-23	0,32%	1,14%	28%
jul-23	2,85%	1,07%	266%
Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	3,97%	5,22%	76%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE.

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

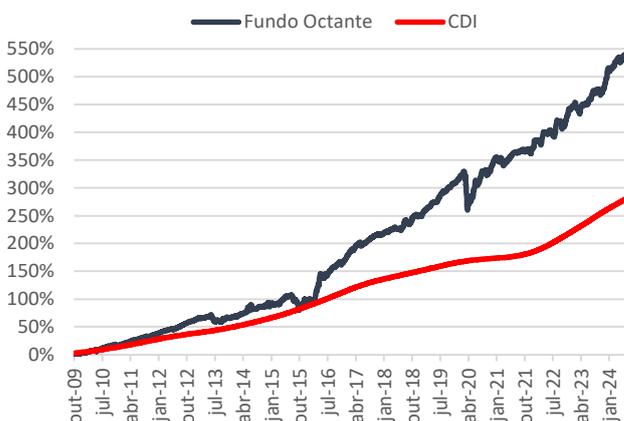
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

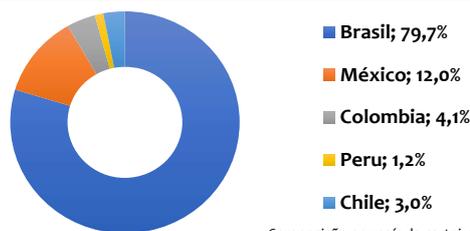
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,3%
% de Meses de Retorno Negativo	17,7%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,72%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,28%
Índice Sharpe 12 meses	0,86
Valor da Cota em 28 de Junho de 2024	6.415,03
PL em 28 de Junho de 2024	48.035.944
PL Médio (12 meses)	47.148.618
PL do Master em 28 de Junho de 2024	111.883.719
Yield da Carteira de Bonds em USD	7,44%
Duration Média Consolidada	6,00 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

